

# **PERSPECTIVAS DISCENTES QUANTO À MUDANÇA DA ESCOLA DE DESIGN DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (ED-UEMG) DO CAMPUS DA PAMPULHA PARA A PRAÇA DA LIBERDADE.**

## **AUTORES**

MEDEIROS, Marcelo L.<sup>1</sup>; OLIVEIRA e SILVA, Leonardo B.<sup>2</sup>; GAMARANO, Daniel S.<sup>3</sup>; DIAS, Victória C. R. L.<sup>4</sup>; MIRANDA, Carlos A. S.<sup>5</sup>; TAVARES, Paulo H. C. P.<sup>6</sup>

## **INTRODUÇÃO**

As expectativas da comunidade acadêmica da Escola de Design perante ao processo de mudança das suas instalações, foi uma grande oportunidade para que os alunos da pós-graduação que cursaram a disciplina “Estatística Aplicada à Pesquisa em Design”, pudessem colocar em prática todo o conteúdo teórico abordado durante as aulas, para diagnosticar como a comunidade acadêmica percebe esse eminente processo de mudança.

Mudança, é uma palavra que marca e acompanha a trajetória do design no contexto brasileiro, não seria diferente na Escola de Design, tida como um dos principais centros de ensino do design no Brasil. No ano de 1955 a Escola de Artes Plásticas começa a funcionar, em 1957 são inseridos nela dois cursos técnicos, um de desenho industrial e outro de comunicação visual, além dos cursos de Artes Plásticas, decoração e Licenciatura em desenho. Em 1963 a instituição é elevada a “Escola Superior de Artes Plásticas da FUMA” porém só em 1968 os cursos de desenho indústria e comunicação visual são reconhecidos como superiores (ANASTASSAKIS, 2014). Para Aguiar (2006) O curso de design da FUMA, embora não tenha sido o primeiro a ser criado ou reconhecido como superior, teve seu pioneirismo em ser o primeiro a ser disponibilizado de forma contínua e permanente.

No período em que a atividade do design estava se estruturando, Belo Horizonte concentrava muitos intelectuais, políticos e artistas que encontraram terreno propício para sua participação no desenvolvimento da cidade em diversos âmbitos como: educação, cultura, administração e comunicação (FREITAS, 2017). O ambiente era favorável ao desenvolvimento do design, pois a cidade planejada se firmava como industrial, onde estavam crescendo as atividades do terceiro setor, a indústria pesada, energia, transportes, assim como o aumento da circulação dos meios de comunicação (FREITAS, 2017). Todo esse cenário criou demandas para a atividade de design se desenvolvesse sob vários aspectos.

Algo que marca continuamente a trajetória da Escola são suas mudanças de sede. A primeira sede foi um prédio localizado na Avenida Augusto de Lima, este foi demolido para que no local fosse construído o Fórum Lafayette. A segunda sede ficava no bairro São Francisco, demolida para dar lugar a um complexo viário. A terceira se encontrava no Bairro Gameleira, onde hoje funciona parte do Expominas. A atual sede que se encontra em eminente processo de mudança fica na região da Pampulha (<http://www.ed.uemg.br/sobre-ed/historia>, acesso em 25/02/2019)

Diante do exposto, é notória a relevância de se estudar este fenômeno de constantes transições físicas pelas quais a Escola vem passando ao longo da sua história, para que se tenha um maior entendimento das dinâmicas que envolvem tais mudanças e o quanto eles podem impactar a vida de todos os atores envolvidos sob diversos aspectos. Essas questões foram analisadas neste trabalho considerando o processo de mudança da atual sede localizada na Pampulha para o Complexo cultural da Praça da Liberdade. Para tanto, foi realizado o planejamento da pesquisa, a definição da amostragem e a forma de coleta de dados. Os resultados alcançados foram posteriormente analisados a partir das técnicas de estruturação da pesquisa estatística.

## **OBJETIVO GERAL**

Verificar quantitativamente, por meio de pesquisa de opinião, e analisar como a comunidade acadêmica da Escola de Design da UEMG percebe o eminente processo de mudança, que possivelmente vai envolver e impactar os discentes da ED-UEMG sob diversos aspectos.

## **MÉTODO**

O presente trabalho foi elaborado como parte integrante das atividades da disciplina Estatística Aplicada à Pesquisa em Design ofertada, no ano de 2018, aos alunos da Pós-Graduação em Design (Mestrado e Doutorado) no Campus da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em Belo Horizonte, sob a orientação do professor responsável pela disciplina. A escolha do tema foi motivada pelo momento de expectativa dos alunos e colaboradores da mudança do local atual para uma nova sede. A população definida para a pesquisa foram os alunos e colaboradores que, de alguma forma, seriam influenciados pela mudança. As questões foram elaboradas com o objetivo de realizar uma pesquisa exploratória sobre o tema e realizar práticas inerentes ao conteúdo da disciplina ministrada. Após a concordância coletiva dos participantes da disciplina aos itens a serem pesquisados, foi elaborado um questionário com perguntas que descreveram o perfil dos entrevistados e suas expectativas quanto à mudança de sede. O questionário foi oferecido à população a ser pesquisada, com o uso da ferramenta *Google Docs* para acesso à dispositivos virtuais (celulares, *tablets*, etc.) por meio de um *link* específico distribuídos de forma espontânea (casual simples), pelos alunos da disciplina, aos seus contatos discentes na Universidade no período de 24/10/2018 a 30/11/2018. Os participantes da pesquisa, denominados entrevistados, ao realizarem acesso ao *link*, receberam uma mensagem inicial que esclareceu os propósitos da pesquisa e convidou-os a participarem. Foram considerados como entrevistados participantes da pesquisa aqueles que efetivamente responderam todas as questões e concluíram o preenchimento. Após o encerramento do prazo, o *link* foi fechado e as respostas foram compiladas em uma planilha eletrônica para posterior análise estatística.

De posse da planilha eletrônica, com os dados coletados dos entrevistados participantes da pesquisa, foi realizada uma inspeção dos dados para eliminação de respostas utilizadas como testes de funcionamento da ferramenta. Em seguida, as variáveis foram classificadas e analisadas com o uso da ferramenta estatística *R* no ambiente *rstudio.cloud*. Inicialmente realizou-se uma estatística descritiva para identificar o perfil dos respondentes e realizar possíveis ajustes na condução da análise. Para a inferência estatística, as respostas sobre a percepção da mudança foram categorizadas em negativa (pior + ruim), neutra (indiferente) e positiva (boa + melhor) e os meios de transporte em privado (a pé + carona + veículo próprio) e

público (ônibus) para melhor consistência nos resultados. Após essas etapas, foram utilizados tabelas e gráficos para descreverem os principais resultados e ferramentas estatísticas de inferência para a população. As estatísticas de inferência utilizadas foram intervalos de confiança a 95%, análise de variância (Anova), teste de comparação de médias (*Tukey e t de student*) e teste de independência para variáveis categóricas (Qui-Quadrado). Em todas as técnicas utilizadas, foram considerados com significância estatística os valores da estatística *p* correspondentes que foram menores ou iguais a 5% de probabilidade.

## RESULTADOS

Foram apurados 116 respondentes discentes no período avaliado. Dos respondentes analisados, 43 declaram-se do gênero Masculino (39,2%) e 65 do gênero Feminino (60,8%). Nenhum respondente declarou-se de outro gênero. Os gráficos apresentados nas figuras 1, 2 e 3 ilustram a abrangência da coleta de informações quanto ao curso matriculado, ano de ingresso na instituição e turno frequentado, respectivamente. Observa-se que metade dos alunos respondentes estão matriculados no curso de Design de Produto e os demais em Artes Visuais (Licenciatura), Design de Interiores e Design Gráfico. 83,3% dos entrevistados ingressaram na instituição nos últimos três anos e dois em cada três declararam que frequentam a Escola de Design durante o dia somente. Essas informações mostram que o objetivo de obter dados da percepção da mudança de sede de um amplo espectro dos alunos foi atingido.

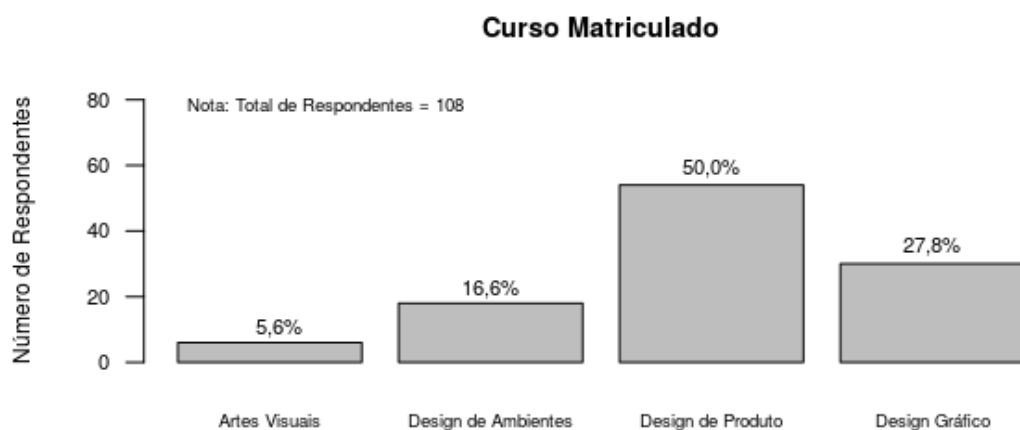


FIGURA 1. Distribuição dos alunos entrevistados quanto ao curso matriculado na ED-UEMG.

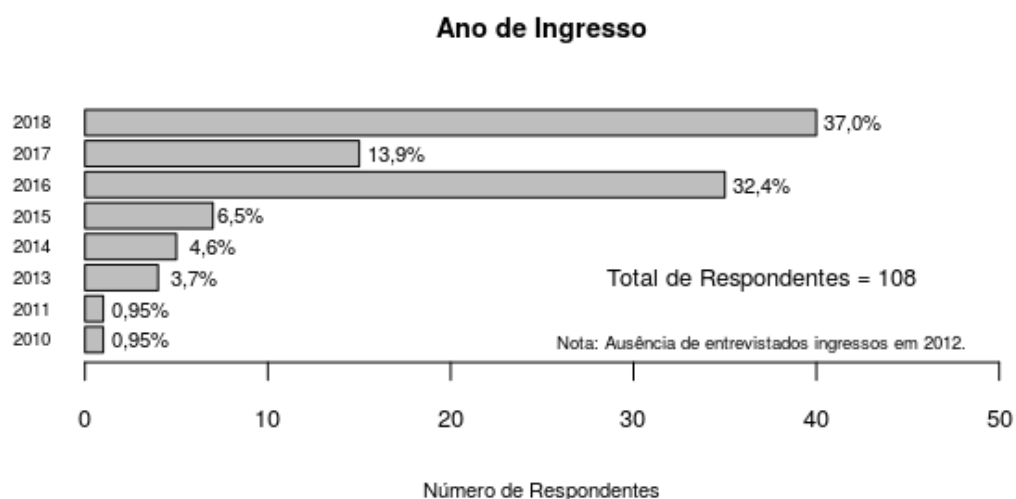


FIGURA 2. Distribuição dos alunos entrevistados quanto ao ano de ingresso na ED-UEMG.

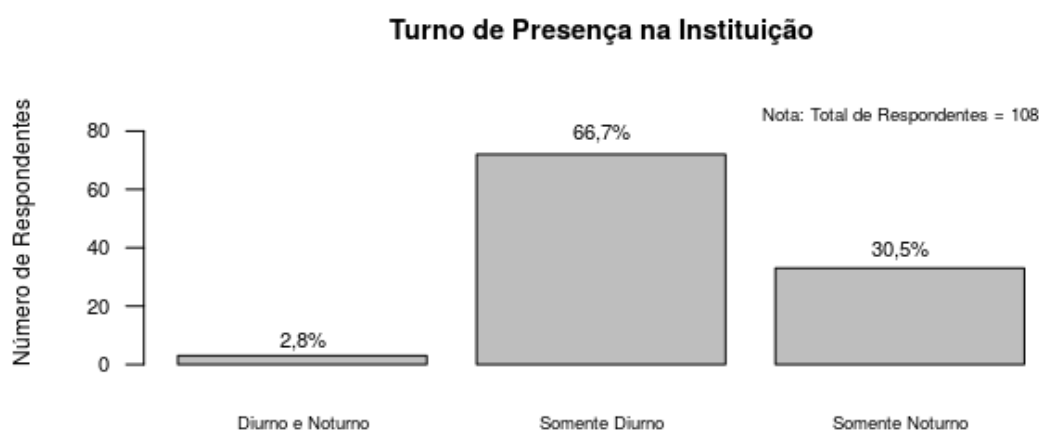


FIGURA 3. Distribuição dos alunos entrevistados quanto ao turno frequentado na ED-UEMG.

O gráfico da faixa etária dos entrevistados é apresentado na FIGURA 4. O histograma mostra que, aproximadamente, quatro em cada cinco alunos (79,8%) estão na faixa entre 8 a 24 anos, representativo do perfil jovem dos alunos matriculados na ED-UEMG.

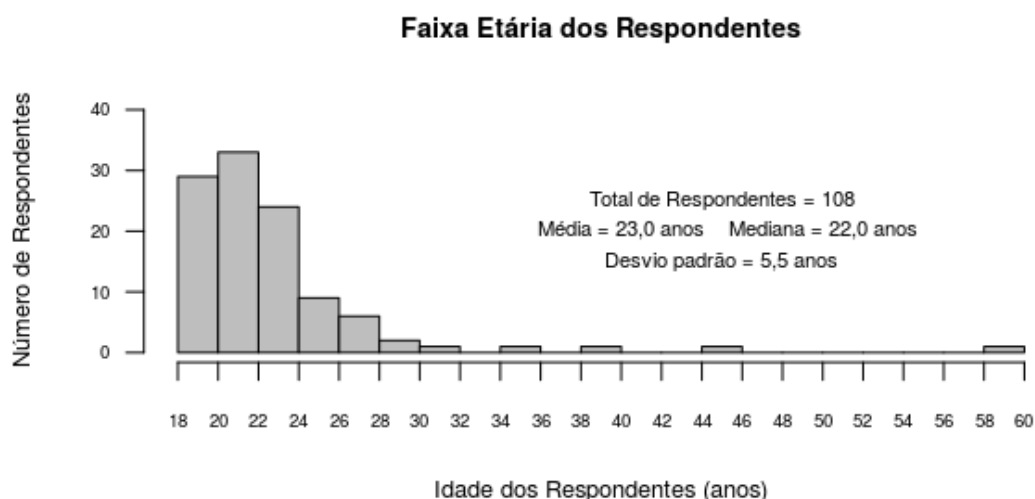


FIGURA 4. Distribuição etária dos alunos entrevistados na ED-UEMG.

As FIGURAS 5, 6 e 7 apresentam a origem do deslocamento dos entrevistados, os meios de transporte utilizados e o tempo médio de deslocamento de sua origem até a instituição. A ampla maioria dos entrevistados (84,3%) declararam que saem de sua residência para se deslocar até a instituição seguido do trabalho (13,0%). Quanto ao meio de transporte, quase um terço dos entrevistados declarou que se utiliza de ônibus para se deslocar até a instituição enquanto que 37% declaram que vão a pé. Isso sugere que a rotina do usuário de ônibus deve permanecer a mesma com a mudança. No entanto, uma parcela relevante, os que vão a pé, provavelmente migrarão para algum meio de transporte que gerará um novo dispêndio. Quanto ao tempo médio de deslocamento, 86,1% dos entrevistados declararam que gastam até uma hora para chegar à ED-UEMG ressaltando as dificuldades de locomoção encontradas nas grandes capitais como Belo Horizonte.

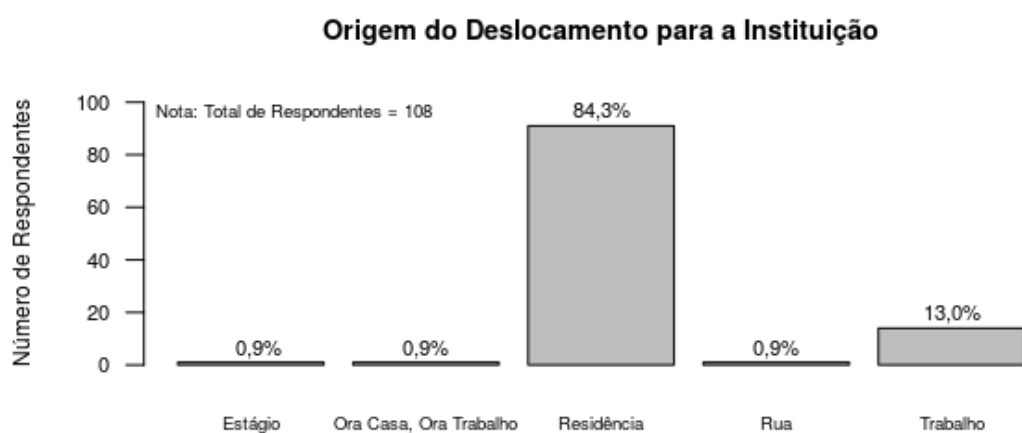


FIGURA 5. Distribuição da origem do deslocamento dos alunos entrevistados até a ED-UEMG.

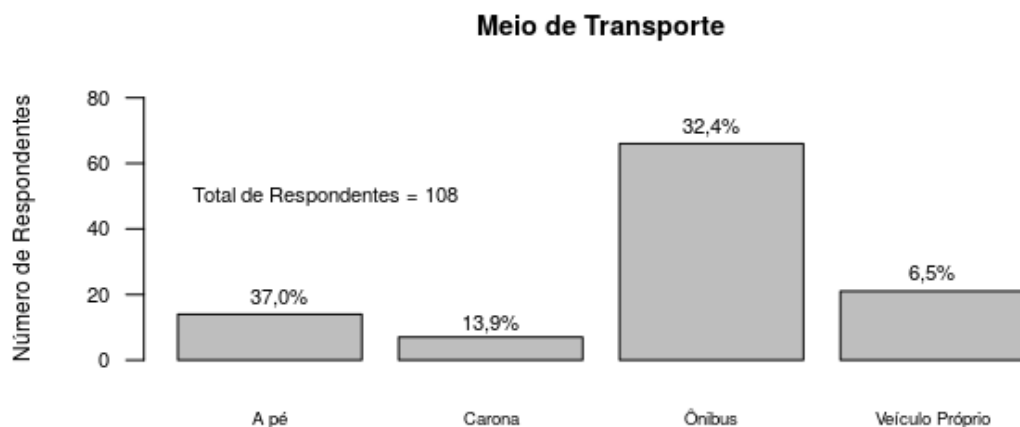


FIGURA 6. Distribuição dos meios de transporte utilizados pelos alunos até a ED-UEMG.

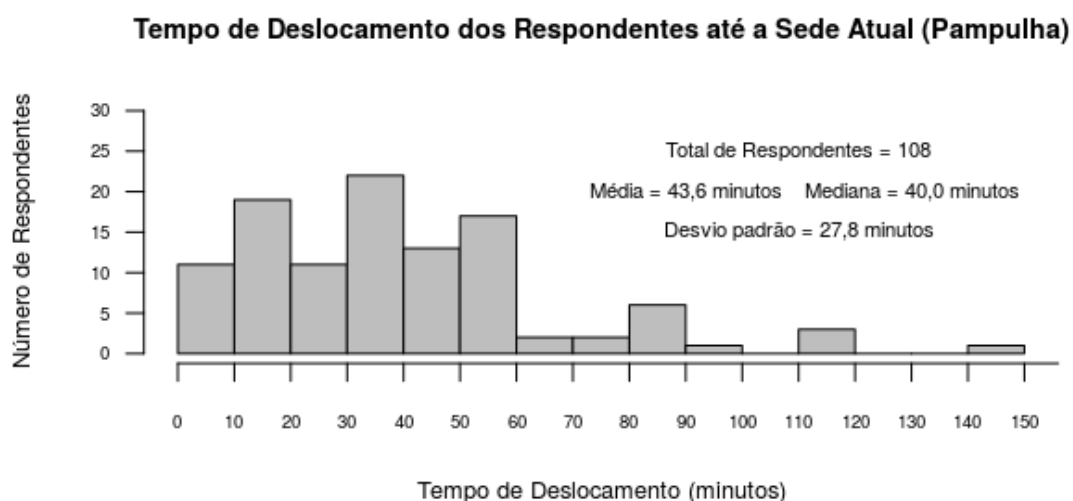


FIGURA 7. Distribuição do tempo médio gasto com transporte pelos alunos até a ED-UEMG.

Os resultados da percepção dos respondentes em suas expectativas de mudança da sede da ED-UEMG estão consolidados na FIGURA 8. Destaca-se uma percepção positiva contundente para as expectativas dos alunos quanto à mudança da sede da ED-UEMG nas categorias cultura do entorno (98,1%), novas instalações (94,4%) e visibilidade da instituição (97,2%). Esses números confirmam que a perspectiva de instalações novas e modernas em uma região de consolidada riqueza cultural, que é a região da Praça da Liberdade, com museus e centros históricos, trará expectativas de maior visibilidade institucional. Relativo às expectativas de mudanças no deslocamento e custos advindos da mudança de sede, é natural que haja

divergências. Mesmo assim, deve-se destacar que mais da metade dos entrevistados, 51,9% para custos e 60,2% para deslocamento, consideraram ter expectativas positivas para essas mudanças. Adicionalmente, apenas um em cada quatro entrevistados, aproximadamente, tem percepção negativa quanto a esses últimos dois itens (27,8% para custos e 25,0% para deslocamento), sugerindo que, no geral, no conjunto das categorias avaliadas, há uma expectativa de melhora considerável com a mudança da sede da ED-UEMG da atual localização para a Praça da Liberdade.

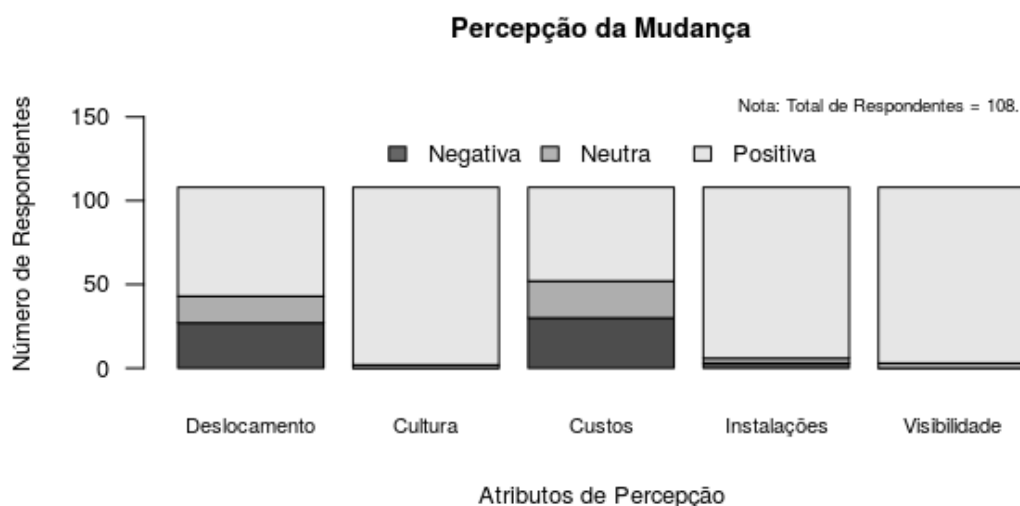


FIGURA 8. Resultados da percepção nas expectativas de mudança da sede pelos alunos.

Adicionalmente, foram realizadas algumas inferências probabilísticas sobre a influência de alguns recortes do perfil dos entrevistados. Preliminarmente, os respondentes foram divididos de acordo com o tipo de transporte que utilizam para se deslocar, atualmente, até a ED-UEMG em usuários de transporte público e Privado. Comparando-se as médias etárias dos grupos, estas apresentaram média de 23,3 anos e desvio padrão de 4,4 anos para os usuários de transporte público e média de 22,6 anos e desvio padrão de 6,8 anos para os usuários de transporte privado. Essas médias não diferiram entre si, estatisticamente, pelo teste *t de student* para amostras independentes ( $p\text{-valor} = 0,537$ ). Comparando-se os tempos médios gastos com o deslocamento até a ED-UEMG, atualmente, pelos respondentes, o tempo médio gasto com transporte entre os respondentes que utilizam transporte público foi de 53,9 minutos com desvio padrão de 26,5 minutos e o tempo médio gasto com transporte entre os respondentes que utilizam transporte privado foi de 27,3 minutos com desvio padrão de 21,4 minutos. As médias entre si apresentaram diferença significativa ( $p\text{-valor} < 0,01$ ) pelo teste *t de student* para amostras independentes, confirmando o maior desgaste de tempo de deslocamento entre os usuários do transporte público, em relação ao privado, apesar de algumas mudanças positivas ocorridas com o transporte público, como por exemplo, a passagem do Sistema MOVE na avenida Antônio Carlos em frente a atual sede.

No quesito transporte, a FIGURA 9, que mostra um gráfico do tipo BOX-PLOT, apresenta a comparação entre as distribuições do tempo de deslocamento à instituição divididos pela percepção quanto às mudanças esperadas em relação ao transporte para a nova sede. Pelo teste TUKEY, após análise de variância significativa ( $p\text{-valor} < 0,001$ ), verificou-se que os respondentes que consideram a mudança positiva, quanto a esse quesito, apresentam tempo médio de deslocamento superiores atualmente (média de 54,2 minutos e desvio padrão de 27,7 minutos) em relação aos que consideraram a mudança neutra (média de 31,25 minutos e desvio padrão de 24,5 minutos) com  $p\text{-valor} = 0,003$  e os que a consideraram negativa (média de 25,3 minutos e desvio padrão de 15,2 minutos) com  $p\text{-valor} < 0,001$ . Os respondentes de percepção negativa e neutra não apresentaram tempo médio de deslocamento, atualmente, diferentes entre si estatisticamente ( $p\text{-valor} = 0,726$ ).

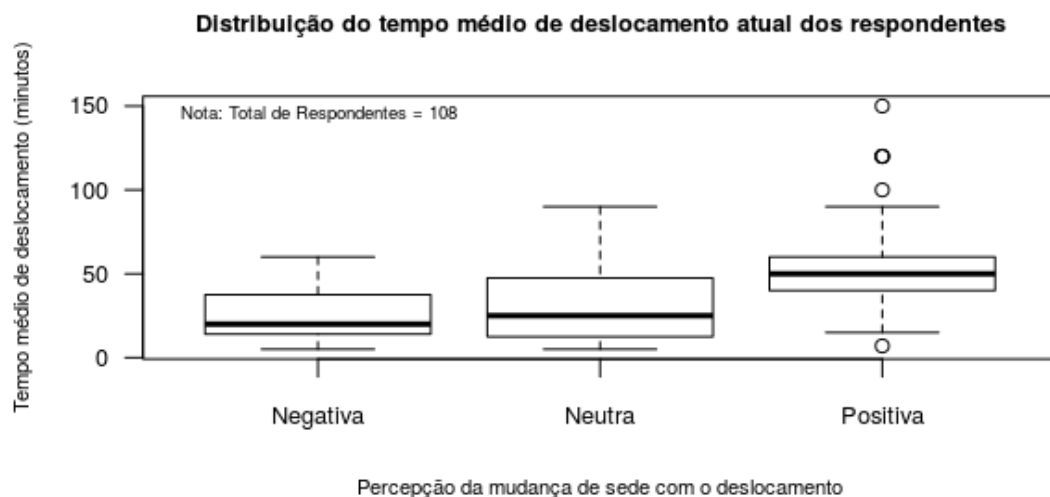


FIGURA 9. Distribuições do tempo de deslocamento pela percepção quanto às mudanças esperadas em relação ao transporte para a nova sede

Por fim, na TABELA 1, apresentam-se os resultados das categorias de expectativa de percepção avaliadas, e o tipo de transporte utilizado para se deslocar até a instituição, divididos segundo o gênero declarado pelos respondentes. Apesar de algumas limitações de robustez para o teste estatístico encontrada em alguns casos, não foi verificada nenhuma associação significativa, ou seja, com  $p\text{-valor}$  inferior a 0,05. Isso significa que, com a amostra coletada, não é possível afirmar que existe alguma influência do gênero na percepção da expectativa de mudança de sede ou quanto ao tipo de transporte utilizado para se deslocar até a ED-UEMG.



TABELA 1. Análises das categorias avaliadas segundo o gênero do respondente.

Categorias	Subgrupos	Gênero		<i>p</i> - valor*
		Masculino	Feminino	
Deslocamento	Negativa	9	18	0,0773
	Neutra	3	13	
	Positiva	31	34	
Cultura do Entorno	Negativa	0	0	0,3049 <sup>(1)</sup>
	Neutra	2	0	
	Positiva	41	65	
Custos	Negativa	10	21	0,1637
	Neutra	6	16	
	Positiva	27	29	
Novas Instalações	Negativa	1	2	0,6155 <sup>(1)</sup>
	Neutra	2	1	
	Positiva	40	62	
Visibilidade da Instituição	Negativa	0	0	0,1184 <sup>(1)</sup>
	Neutra	3	0	
	Positiva	40	65	
Tipo de Transporte	Público	28	38	0,6221
	Privado	15	27	

\* Valores obtidos para o teste do Qui-Quadrado de independência.

(1) Restrições de robustez no teste (menos de 5 observações em algumas células).

Nota: Número de respondentes = 108.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, pode-se afirmar que a mudança da sede da Escola de Design da Universidade de Estado de Minas Gerais do atual endereço na região da Pampulha para a região da Praça da Liberdade estimula uma percepção de expectativa bastante positiva entre os alunos alocados nesse Campus. As expectativas criadas não apresentam diferenças significativas quanto ao gênero dos alunos, mas tem influência nas rotinas de deslocamento e custos inerentes dos alunos frequentar a instituição. Essas informações são relevantes e, sugere-se que sejam levadas em consideração para o planejamento da assistência social estudantil após a esperada mudança. Uma pesquisa similar a esta, realizada in loco após a mudança, seria de grande valia para se comparar os resultados e se avaliar o real efeito na realização, ou não, dessas expectativas.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Dorinha. **O design em Minas-50 anos**. Edição Especial. Belo Horizonte, 2006.
- ANASTASSAKIS, Zoy. **Triunfos e impasses: Lina Bo Bardi, Aloisio Magalhães e o design no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2014.
- FREITAS, Ana Luiza Cerqueira. **O curso de desenho industrial da FUMA: da criação aos primeiros egressos**. In: COSTA, Marcos da; ALMEIDA, Marcelina das Graças de; DIAS, M. Regina Álvares Correia (Orgs.). *História do design em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Ed. UEMG, 2017, p. 17-48.
- RStudio Pro (2018) Version 1.2.1206-2. RStudio: Integrated Development for R. RStudio, Inc., Boston, MA URL <http://www.rstudio.com/>.

---

<sup>1</sup> Doutor em Estatística - UFLA, Professor Titular IBMEC-MG, [marcelo.medeiros@ibmec.edu.br](mailto:marcelo.medeiros@ibmec.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Design - UEMG, [leo.o.design@gmail.com](mailto:leo.o.design@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Design - UEMG, [dgdanielgamarano@gmail.com](mailto:dgdanielgamarano@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Design - UEMG, Doutoranda em Antropologia Social - UFMG, [victoriacapilo13@gmail.com](mailto:victoriacapilo13@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutor em Engenharia de Materiais - UFOP, Professor Titular IBMEC-MG, [carlosasmiranda@gmail.com](mailto:carlosasmiranda@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutor em Engenharia de Materiais - UFOP, Professor Titular IBMEC-MG, [phcptavares@gmail.com](mailto:phcptavares@gmail.com)